

Venezuela converte US\$ 146 milhões no primeiro leilão de sua dívida

A Venezuela converteu US\$ 146,4 milhões de sua dívida externa do setor público em investimento em indústrias locais, no primeiro leilão de conversão da dívida realizado sexta-feira no banco central. Um total de 16 conversões de dívida foi aprovado, abrangendo débitos entre US\$ 2 milhões e US\$ 34 milhões, com descontos que variaram entre 35,5% e 46,2%.

Pelo programa, os portadores de títulos da dívida venezuelana podem convertê-los em investimento em projetos industriais previamente aprovados pelo governo. O banco central compra a dívida em moeda local à taxa corrente no mercado livre por uma porcentagem de seu valor de face. Os lances vencedores no leilão são os que oferecem a venda de títulos da dívida ao banco central pelo desconto mais alto.

O desconto mais alto, 46,2%, foi oferecido por Lafarge Coppee, que converteu US\$ 9,619 milhões de dívidas em um projeto de expansão da fábrica de cimento Vencemos, de Pertigalete. O lance mais baixo, 35,5%, foi oferecido pelo Morgan Grenfell Bank por um investimento de US\$ 2 bilhões no projeto agrícola Aquamarina de La Costa.

Atualmente, a dívida venezuelana está sendo vendida por cerca de 40% de seu valor nominal nos mercados secundários, e o banco central fixou a taxa mínima de desconto em 30%.

Um total de 22 interessados tomou parte no leilão, mas seis deles não foram aceitos por não estar com sua documentação necessária. Os outros 16 receberam plenamente as quantias que haviam solicitado.

Edison Perozo, diretor da Superintendência de Investimentos Estrangeiros, disse que o leilão foi um sucesso e que irá contribuir

para melhorar a confiança dos investidores na Venezuela.

Mas alguns dos investidores disseram que o sistema de leilão, que limita as conversações e pequenas cotas, deixará de fora os projetos maiores, que precisam de conversões no valor de centenas de milhões de dólares.

"Tendo em vista que foi a primeira vez, penso que foi muito bom", disse Carlos Meneses, diretor-executivo do Financorp Investment, uma firma de assessoria financeira para vários projetos vencedores. "Mas acho que deverá haver um esquema diferente para os grandes projetos."

Os grandes projetos petroquímicos e de alumínio, que se qualificaram para o leilão, estiveram ausentes. Um dos motivos foi que a cota total de US\$ 150 milhões para o leilão deu a esses projetos poucas chances de conseguirem até mesmo uma conversão parcial.

Uma fonte da indústria de alumínio disse que o sistema de conversão não levou em conta as flutuações da taxa de câmbio durante a realização dos projetos maiores — o que constitui um risco a mais para os investidores. (Unicom)